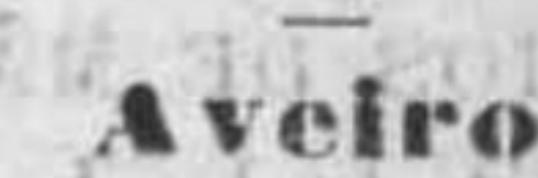


Redacção e administração
R. de S. MartinhoAVEIRO
Número 102 | AVEIRO—Um anno, 1\$200 réis. Semestre, 600. Fóra de Aveiro, um anno, 1\$300. Semestre 650 réis. Brazil e África, anno 2\$500. Semestre, 1\$250 réis (fortes).
PAGAMENTO ADIANTADO

POVO DE AVEIRO

SEMANARIO REPUBLICANO

Officina de impressão
R. de S. Martinho, AVEIRO

EDITOR, João Pinto Evangelista



Publicações

No corpo do jornal, cada linha, 40 réis. Anuncios, cada linha, 30 réis. Permanentes, mediante contrato.
Os res. assinantes tem desconto de 30 por cento.

NUMERO AVULSO, 30 REIS

2.º Anno

Festas e fome

São do Janeiro, diário do Porto, retintamente monarchico, os seguintes trechosinhos que oferecem à apreciação dos nossos leitores:

Que os Açores reúbilem e delirem em festas magníficas. Os portugueses do continente tem razões de sobra para trajarem rigoroso lucto. Bate-nos á porta a miseria e a deslorra. Luidibriam-nos e escathecem-nos os dirigentes. Está a liberdade ameaçada de morte. Quem n'este paiz é patriota poderá lembrar-se de festas liberaes — a não ser com um protesto, precursor de outros mais energicos?

Com efeito o governo, e principalmente o funebre presidente do gabinete, como já aqui accen-tuamos, não podia escolher mais inopportuna occasião aconselhan-do o chefe do estado a viajata açoriana onde se foram malbaratar centos de contos de réis! quanto em todo o paiz, comércio, industrias e agricultura, se encontram lutando com dificul-dades de toda a natureza.

O estado financeiro e econo-mico da nação, agrava-se a todos os momentos; e os conselheiros d'el-rei e as camarilhas parecem soletrar de contentamento com os desastres eminentes que im-portam a deshonra e o vilipendio da Patria.

A crise algodoeira apresenta-se com pavoroso aspecto; os operários d'este ramo d'industria, es-pecialmente no Porto, agoniam em infecções e escravos casebres, com esposas e filhos nas ancias da fome; e a polícia em nome da tal santa Ordem nem consente que elles venham á rua estender a mão á caridade publica!

Geralmente em todo o paiz a falta de trabalho é evidente, em todas as classes do proletariado. E ao mesmo passo todos os ramos da actividade commercial sofrem um mau estar percursor de gravíssimos desastres.

E para nada faltar, a angremen-tar o numero de tantos infortu-nios, vindos não sei de onde, a praga dos gafanhotos vai evadi-ndo em diversas zonas o paiz, devastando tudo, onde estacioam em nuvens cerradas...

Ora todos estes problemas e dificuldades careciam a assistênciá d'un governo patriota, sério, resoluto e sábio, que lhe accu-disse com acertadas medidas afim d'attenuar uns e resolver ou-tros.

Mas é precisamente em tão an-gustioso momento, que a corte e os seus alicios, parte do governo, viajam e assistem a ruidosas festas e banquetes, que o tesouro pedinte nada tem de pa-gar!

O que é isto, senão um ludibriio, um escárneo lançado ás fa-ces da nação, d'un povo exhaus-to de fome e de miseria?!

Sobre tudo, sobre todos, quem sente mais as consequencias dos governos ineptos e maus d'esta malfadada nação, são todas as classes do proletariado.

Pobre o ludibriado proletario, que, como o antigo escravo do velho mundo romano, agoniava ainda lentamente na obscuridão

da sua falsa posição. Procuras beijar tens tenros fillinhos e vaes encontrar os pallidos de fome e de frio; anceias por abraçar sua doce consorte e sentes-lhe a fraqueza do corpo, revelada na escaisse de forças physicas e moraes. Mas se pedes trabalho para ter pão, casa, vestido, se o alcanças, é tão instino o salario que anfere ao fin d'uma semana de moirrear incessantemente, que mal te chega para o sustento de dois dias. Se não tens onde empregar os teus braços e a tua actividade, tens de morrer victimado pela fome. Se queres vir á rua implorar a caridade publica, dão-te peixe espada, se a fome te faz recalcitar, então... sopas de chumbo em abundancia... que os ricos senhores, em nome da Ordem, não querem perturbada a digestão dos banquetes devorados em grandiosos festins.

Este regimen durará muito ou pouco? Não sabemo dizer. Mas tem infallivelmente de baquear sob os horrores d'uma conflagração geral, determinada pelo desespero da fome das victimas es-carneidas e ludibriadas por um regimen cego e surdo á voz da Razão e Justiça.

Excursionistas do Porto

No proximo dia 11 de ago-sto, vem á esta cidade o Grupo de Propaganda Fraternidade So-cial, do Porto, em excursão pro-pagandista.

Todas as associações se preparam já para receber condignamente os seus hóspedes.

A Associação de classe dos batelleiros oferece-lhes um pas-séto fluvial pela ria, que crêmos deve ser deslumbrante, attendendo ao panorama e bellezas na-turais da nossa ria.

Benvindos sejam.

Parece que vae ser de novo adoptada a prata para a moeda de 100 réis, em substituição da de níquel actualmente em giro.

O cobre desaparece tambem, sendo o níquel que se recolhe utili-sado para a cunhagem de moe-das de 5, 10 e 20 réis.

Ora todos estes problemas e dificuldades careciam a assistênciá d'un governo patriota, sério, resoluto e sábio, que lhe accu-disse com acertadas medidas afim d'attenuar uns e resolver ou-tros.

Mas é precisamente em tão an-gustioso momento, que a corte e os seus alicios, parte do governo, viajam e assistem a ruidosas festas e banquetes, que o tesouro pedinte nada tem de pa-gar!

O que é isto, senão um ludibriio, um escárneo lançado ás fa-ces da nação, d'un povo exhaus-to de fome e de miseria?!

Sobre tudo, sobre todos, quem sente mais as consequencias dos governos ineptos e maus d'esta malfadada nação, são todas as classes do proletariado.

Pobre o ludibriado proletario, que, como o antigo escravo do velho mundo romano, agoniava ainda lentamente na obscuridão

Beijo nas creanças

Os ingleses, homens prácticos em tudo, introduziram uma inovação para livrarem as creanças das molestias contagiosas, como a influenza, diphtheria, etc.

Actualmente, em Londres, to-dos os chapéus, gorros, toucas e carapuças de creança são adorna-dos com uma fita, onde em gran-des letras se vé este letreiro.

Don't kiss me! Não me Beijes!

Em vista d'este aviso, muita gente deixa de exprimir com beijos o seu carinho e evita-se ás creanças o contagio d'alguma enfermidade perigosa.

NOVO INQUERITO DO "NORTE" URGENTE

Sendo do maior interesse para o paiz não só elucidal-o acerca do movimento reaccionario, mas demonstrar a absoluta inefficiencia do decreto de 18 de abril, o Norte resolveu um novo inquerito, afim de apurar quantos recolhimentos, collegios, hospícios e asilos existem, dirigidos por frades, freiras e jesuitas.

N'estes termos, o Norte soli-cita dos seus correspondentes, agentes, amigos e correligionarios, a favor de lhe enviarem as respectivas informações e esclarecimentos em termos precisos.

Tornando-se urgentissimo dar começo a trabalho tão importan-te, o Norte espera que, dentro do prazo de oito dias, lhe sejam en-viadas as informações que soli-cita com o maior empenho.

As informações devem ser mandadas em carta, sem divagações, escusadas, mas precisando com lealdade e segurança os fatos.

Consta-nos que vem brevemente a esta cidade o general comandante da 1.ª divisão mi-litar, sr. Craveiro Lopes, seguindo d'aqui para o Porto.

Previsão do tempo

Acerca do tempo provavel que se fará sentir na segunda quinzena de julho, ha as segui-tes previsões:

Dias 19 a 21—Tempo quen-te, com trovoadas em diversas zonas segundo as situações orographicas. Começa a manifestar-se o regimen do sul. Nos Açores ha oscilação barometrica, mas pouco sensivel.

Dias 22 e 23—Augmenta o calor, principiando em 23 a canicula. Continúa o regimen do sul, avançando para o sul da península uma depressão proveniente dos Açores.

Dias 24 a 26—A predisposi-ção do tempo é para tempestades.

Dias 27 a 29—Trovoadas em diversos pontos da peninsula, ge-neralizando-se no dia 29.

Dias 30 e 31—Ao litoral da Galliza chega um centro pertur-bador do Atlântico, establecen-do-se o regimen dos ventos do quadrante norte. As manhãs e as noites tornam-se frescas, produ-zindo-se tempo vario.

Com destino á Africa Occiden-tal, partiu ante-hontem para Lisboa, acompanhado de sua es-posa, o nosso patrício sr. Luiz Si-mões Peixinho.

Desejamos-lhe feliz viagem.

O que vae por Hespanha!

Jubileu sangrento

MADRID, 18.—Despacho de Saragoça:

Saiu a procissão do jubileu maximo da cathedral de la Seo.

Os elementos radicais canta-ram a Marseillaise, e déram vivas á Republica ao passar a procis-são, interrompendo ao mesmo tempo esta com a passagem de carros.

Por tal motivo houve distur-bios, disparando-se alguns tiros.

Ficaram feridos bastantes in-dividuos, tanto liberaes como re-accionarios.

A procissão refugiou-se na egreja de S. Filipe.

Alli houve varios tiros, as-cendendo o numero de feridos a 15, entre elles varios padres.

O governador, acudindo ao local da desordem, foi vitoriado pelo povo. Dirigiu-lhe a palavra aos operarios, aconselhando-lhes prudencia, e a que se dissolvessem.

Supõe-se que aquella auctoridade suspenderá as procissões do jubileu que estão anuncia-das.

Equalas scenas ás da praça de S. Filipe, ocorreram em di-versas outras ruas da cidade.

Na rua de Mendez Nunez, o povo atacou um grupo de feis que levava uma bandeira.

Estes defenderam-se á navalla e a rewolver.

Os animos continuam exci-tados.

A polícia e a cavallaria per-correm as principaes ruas de Sa-ragoça.

Combates

Os anti-clericais dividiram a procissão em quatro partes. Uma foi dissolvida na rua de San Gil, em virtude do conflito alli produzido, outra dirigiu-se pela praça de Cabra, onde se encontrou com os anti-clericais, travando-se um verdadeiro combate a tiro, á pedrada e á panlada, outra diriu-se pela rua de Mendez Nunez, onde foi tambem rijamente ataca-da pelos manifestantes, che-gando-se a lutar corpo a corpo e ficando ferido com dois tiros n'uma das mãos o antigo general carlista Cavero, que acalhou por fugir para casa do barão da Linde.

Na praça de São Felipe, pri-meira egreja que a procissão do jubileu havia de visitar, foi onde se travou a maior luta. Foram muitos os tiros disparados, e tam-bém muitas as panladas despe-didas e as pedras arremessadas.

Os carlistas tomaram uma parte activa na contenda. Não põem os d'elles, na previsão dos

acontecimentos, tinham-se arma-do de rewolveres ou de navallinas.

A Cruz Vermella traballou incessantemente durante hora e meia, acudindo aos feridos.

Scenas sangrentas

O cortejo chega a San Felipe, e o tumulto renova-se, com muito maior gravidade, na rua Alfonso I. Atacados á pedrada, os jubileistas fogem em todas as direcções procurando um refugio onde quer que seja. As lojas fecham. Os ferreiros largam o tra-balho e accodem, em grupos nu-merosissimos, a auxiliar os anti-clericais. Disparam se tiros, cho-vem as panladas, os feridos rolam por terra e a Cruz Vermella apparece a recolher os.

Os que iam á frente do cor-tejo são dos primeiros aggredidos. O maceiro da cathedral, o capellão do carcere, varios outros padres e seminaristas ficam gravemente feridos na cabeça e pelo corpo.

O governador accede, accom-pañhado da força armada, a restabelecer a ordem, mas o tumulto não diminue. Os gritos de — Morram os jesuitas! Viva a libe-ridade! Viva a Republica! — vibraram atroadamente no espaço, n'um crescendo soberbo.

Novos ataques

A noite, não serenados ainda os animos, numerosos grupos de liberaes tentaram outro assalto á egreja de San Felipe, por supõrem que ainda lá estavam esconde-didos os jubileistas, e, sendo dis-persados pela força armada, partiram a assaltar a residencia dos jesuitas, para onde partiu logo a polícia.

No dia 18, um grupo de ma-nifestantes tentou atacar o Colle-gio dos jesuitas, desistindo depois do seu proposito e limitando se a cantar a Marseillaise e a dar gritos, que se repetiram durante o dia, de — Morram os jesuitas! Viva a liberdade! Viva a repu-blica!

Foram disparados oito tiros. A chegada da guarda civil os manifestantes dispersaram.

Os jesuitas passaram todo o dia fóra da sua residencia.

Nos conventos

No dia 18, os manifestantes atacaram á pedrada as casas das religiosas do Sagrado Coração de Jesus e dos padres carmelitas. Depois foram deitar fogo ao con-vento de Santa Ignez, ficando as portas do edificio carbonisadas.

Aterradas, as monjas toca-ram os sinos pedindo socorro, e a guarda civil que acudiu dis-persou os manifestantes.

Tiros n'uma egreja

O tumulto na praça de San Felipe, que foi gravissimo, pare-

cendo não ter fim, acabou com a fuga de muitos clérigos para a igreja d'aquele nome, cujas portas elles fecharam imediatamente. Entretanto, outros jubileístas foram-se escapando conforme puderam para as ruas próximas, refugiando-se em algumas casas.

Vendo lugr lhes a preza, os manifestantes tentaram incendiar o templo, ao que a força armada se opôz. De dentro do edifício, os clérigos, assustados com o assalto, fizeram para fora alguns tiros, aos quais os manifestantes promptamente responderam.

A guarda civil ficou de sentinella à igreja, de onde, horas depois, muitos padres conseguiram pôr-se a salvo á formiga, por uma porta accessorya e disfarçados.

Ao refugarem-se no templo, completamente desorientados, os clérigos, querendo esconder-se nas capelas, derribaram imagens, castiças e tudo quanto encontraram no caminho. Foi uma verdadeira allucinação.

Duzentos tiros.—A cura dos feridos

Os médicos curaram nas farmácias e nos próprios portões das casas os feridos.

O governador andou percorrendo as ruas, sendo muito bem recebido pelos liberais.

Calcula-se que entre manifestantes e clérigos foram trocados duzentos tiros.

Quatro senhoras que acompanhavam os clérigos ficaram feridas.

O total dos feridos e contusos é superior a cincuenta, sendo doze em estado grave.

O que esperava o Jubileu
Se a procissão do jubileu tivesse chegado até ao mercado da rua de San Pablo, o conflito teria assumido proporções gravíssimas e o sangue correria em muito maior quantidade.

No referido mercado esperava o cortejo um grande número de liberais armados com todo o gênero d'armas, e parapeitados por detrás de caixões, cestos e saccos de lá, dispostos à maneira de barricadas.

O propósito dos manifestantes d'aquele local era cercar a procissão na rua e impedir que ella saísse d'allí.

Por causa dos últimos calores que se tem sentido e do grande movimento de pescado no cais da Praça do Peixe, o rio exhalava ali um cheiro insuportável, principalmente na vasante.

Aviso ao sr. delegado de saúde.

(99) **FOLHETIM**

IVANHOÉ

ROMANCE POR WALTER SCOTT

CAPITULO XXIX

Dei logo parte d'estas observações a Ivanhoé e acrescentou: —A orla do braço parece estar garnecida d'archeiros, mas poucos d'elles avançam para terra, descoberto.

—Sab que bandeira? perguntou Ivanhoé.

—Não lhos vejo insignia de guerra, respondeu Rebecca.

—Singular novidade, murmurou o cavaleiro, marchar para o assalto de um castelo como este sem desfraldar

Balão dirigível

Fizeram-se em Paris as experiências do balão dirigível inventado pelo sr. Santos Dumont, e cujos resultados foram muito satisfatórios.

O sr. Santos Dumont é brasileiro, de S. Paulo, tendo já estado no Porto, onde tem três cunhados casados com três das suas irmãs. O sr. Santos ha muito que estuda a direcção dos balões, sendo o quinto que manda construir, e por isso o actual se chama «Santos Dumont V». O New-York Herald, na sua edição de Paris, tecelhe grandes elogios, descrevendo as suas concludentes experiências e principiando por dizer que está finalmente descoberta a tão procurada direcção dos balões.

O sr. Santos propõe-se ao prémio de 100.000 francos estabelecido pelo Aero-Club para o descobridor da direcção aérea. Foi só devido à pouca força do motor, que é de 16 cavalos, que as experiências oficiais não deram resultado completo; mas como este facto é de somenos importância, de esperar é que em breve vejamos essas experiências coroadas de completo resultado.

N'uma das suas sessões deliberou a câmara d'Illinoi ceder uma extensão de 700 metros de terreno por 60 de largo, dos areais incultos que possue na Gafanhata para o estabelecimento da carreira de tiro.

As contribuições em dívida pagas em prestações

O Diário publicou o seguinte decreto:

Tendo diversos contribuintes feito subir a presença de sua magestade o rei, pelo ministério das negociações da fazenda, direcção geral das contribuições directas, representações no sentido de se permitir o pagamento, por meio de prestações, das contribuições em dívida, e atendendo às circunstâncias excepcionais em que se encontra grande numero de contribuintes, devido à crise vinicola e outras que ultimamente tem assolado o país, manda o mesmo augusto senhor, nos termos da autorização concedida ao governo pela lei de 13 de maio ultimo declarar o seguinte:

1.º As dívidas à fazenda nacional por contribuições directas de quaisquer exercícios até ao anno de 1899 a 1900 inclusivé, e vencidas até 31 de dezembro de 1900, poderão ser pagas dentro em dois annos por prestações mensais ou trimestrais, contínua e contínua a contar-se-lhes o juro da mora, desde o pagamento da primeira prestação;

2.º Os devedores à fazenda que desejarem aproveitar-se do benefício concedido assim o deverão declarar

pendão ou bandeira! Avistas alguns chefes?

Um cavaleiro coberto de uma armadura negra e o que daí mais na vista, disse a judia; é o único armado dos pés à cabeça, o que parece assumir a direcção sobre tudo que o rodeia.

—Que divisa tem elle no escudo? tonou Ivanhoé.

—O quer que seja, parecido com uma barra de ferro e um cadeado pintados de azul em fundo negro.

—Um cadeado e um fecho de ferro? disse Ivanhoé. Não sei quem possa usar tal divisa, mas está agora bem para mim proprio. Não podes distinguir a legenda?

—Mal vejo o brasão a esta distância, replicou Rebecca; mas quando o sol dá em cheio no escudo, vé se o que te digo.

—Não parece haver outros chefes?

perante os respectivos escrivães de fazenda, no prazo de sessenta dias contados da publicação d'esta portaria na folha oficial do governo:

3.º A falta de exacto pagamento de uma prestação torna vencidas todas as seguintes, que serão cobradas pelos meios ordinários;

4.º Que os pagamentos se efectuem por meio de guias averbadas aos respectivos conhecimentos pelas quantias recebidas dando entrada na competente tabella e recebendo as respectivas câmaras municipais a parte que d'essa cobrança lhes pertence;

5.º Que com o pagamento da ultima prestação serão satisfeitas as importâncias dos sellos e custas dos processos executivos pendentes à data da publicação d'esta portaria.

DESPEDEIDA

Luiz Simões Peixinho e esposa tendo de partir para a África Occidental, Cabinda, e não podendo despedir-se de todas as pessoas das suas relações e amizades, fazem-n'o por este meio, oferecendo o seu limitado prestígio n'aquelle localidade.

Aveiro, 19 de julho de 1901.

CARCERES JESUÍTICOS

E' raro, muito raro, que os jornais não vejam com narrativas de scenas mais ou menos repugnantes, passadas n'esses infetos coitos em que se abrigam aberrações lútanias com o nome de servas do senhor, ou em covis de relíquias másmarrões.

Almas depravadas na prática do mal, acobertam-se com a hipocrisia d'uma religião falsa para, em continuos assaltos, desonrarem o lar e destruirem a família no andeio de mais poderosos se tornarem com o outro que as victimas lhes levam.

Tudo quanto ha de mais infame alli se practica.

Commetem-se todas as atrocidades invocando o nome de Deus, esse Deus que elles dizem todo bondade e perdão, justo e misericordioso.

E confiado, talvez, n'essa misericordia que esses crimes se sucedem em crescendo de crenidade, como o que vamos relatar.

Ao juiz de instrução de Madrid chegou uma carta de uma internada no convento das Reparadoras da rua de Torriña, denunciando mais um d'esses monstruosos dramas de encerramento nas casas religiosas.

Conta n'essa carta Theresa Sala Molas, cujo nome religioso é Irmã Trindade, que accedendo aos desejos de sua mãe, pelo muito respeito que lhe tinha, fora internada ha quatro annos no con-

perfundou ansiosamente o cavaleiro.

Nenhum outro de marca ou distinção se pôde ver d'este lado, disse Rebecca; mas, sem dúvida, o castello deve também ser assaltado do outro lado. Lá se preparam elles para avançar... Deus de São protege-nos! Que terrível espetáculo!

Os que veem na frente trazem enormes escudos e defesas feitas de tabois; os outros que veem a traz esticam os arcos... apontam as flechas!... Deus de Moysés perdoa as criaturas que creaste!

A sua descrição foi repentinamente interrompida pelo signal do assalto, dado pelo toque retumbante de uma bateria, a que responderam imediatamente no alto das muralhas as notas vibrantes das trombetas normandas, misturadas ao surdo e prolongado clangor dos nakers (especie de timbales). Os clamores dos dois partidos aumentaram o espantoso

vento da Pastora em Barcelona.

A sua fraca organização em breve fora arruinada por os jéjuns e trabalho violento, o que a obrigou a escrever a sua mãe dizendo-lhe que a doença do peito a não deixava permanecer no convento por mais tempo e que desejava sahir.

A resposta foi:—se caso saisse do convento abandonaria.

A doença progredira, e contra a vontade dos seus internava-se no convento de S. Gregorio como pensionista, pagando as mensalidades o seu irmão.

Poco depois fôr-lhe dada ordem para voltar para as Reparadoras em Madrid, ordem que fora combinada com a mãe para, após a entrada n'este convento, ser internada num hospital de doidos!

Vigiada constantemente não podia escrever a ninguém, ou fugir ás irmãs que a conduziam a Madrid, por falta de recursos.

Todavia, conseguiu escrever sobrepticamente a carta ao juiz, auxiliada por pessoa que mesmo em Barcelona a lançou no correio, para se libertar do attento urdido e prestes a ser praticado por sua mãe e irmão.

O juiz ordenou uma syndicância aos factos denunciados e consta que depois d'essa ordem desapareceram o padre a quem a encarcerada se referia na carta e a superiora do convento de Barcelona.

Eis os sentimentos dos que se dizem tementes a Deus!

Eis o que é essa maldita corja.

Que o povo attente bem n'este e muitos outros factos apontados já, para que, impulsionado no sentimento de justiça faça guerra sem trégua a todos aquelles que auxiliam os jesuitas ou os jesuitados.

Nada de contemplações, que nos são muito prejudiciais.

Durante o mes de maio fundo, o movimento de passageiros na linha ferrea entre Aveiro e Porto, foi de 85.643, mais 11.761 que em igual mes de 1900, sendo: em 1.ª classe, 662 passageiros; em 2.ª, 4.922; e em 3.ª, 80.059. A receita foi de réis 9.628.920,00.

No numero de passageiros não estão incluidos os portadores de passes nem de bilhetes de assinatura.

Jayme Duarte Silva

ADVOCADO
R. DO SOL—AVEIRO

Estudo critico dos projectos de reforma com respeito ao desenho.

II

OS EXERCICIOS DE MÃO LIVRE

Que a mobilidade da mão auxilia a habilidade artística não é coisa nova, antes sim reconhecida há muito tempo. Mas não se cultivaram esses exercícios de um modo tão systematico como é exigido agora, e também não se lhes concedeu a importânciia que hoje se lhes atribue. Dá-se, contudo, valor demais, em Hamburgo, e noutras localidades, aos exercícios musculares, e, em verdade, com a tendência a considerar formas enraizadamente implantadas como resultados graphicos de importânciia.

E, certamente, muito louvavel aprender a escrever, com um traço, circulos, ovais, espirais e outras figuras. Todavia convém não abolir nem pôr inteiramente de parte a representação graphică d'estes elementos, como infelizmente sucede. Estes objectos podem claramente reproduzir-se, ficando o trabalho mechanico no segundo plano.

O erro que se commete torna-se ainda maior quando se faz aparecer a linha curva encurtada e os objectos appoeados sobre a mesma como base e em seguida formas ornamentaes mais complicadas, e finalmente plantas e animaes como resultados dos exercícios musculares. Por esse modo o desenho rebaixa-se a um trabalho manual, a um treino tecnico no qual a execução dispersa mais o interesse do que o proprio conhecimento.

Enquanto não forem adoptados sempre em primeiro lugar processos intellectuaes no desenho, não ha resultados prosperos.

A descrição de elementos de formas mais difíceis no ar, a prática das linhas mais caracteristicas sobre um papel de pequeno valór, entrelaçadas em occasião propria com o mesmo, são certamente apropiadas, mas não se deveria ir além, pois os exercícios de mão livre não devem ser considerados como fim proprio, porém somente como meio para um fim.

III

TECNICA DO PINCEL
Os resultados em algumas escolas populares de Londres, juntamente com a consideração do processo de pintura japoneza, já tiraram à vista a muitos estranhos as esforços hamburquezes; alguns vão até no ponto de rolar até o laço e a borra.

Ponderando serenamente a questão de qual o campo que se deve deixar à tecnica do pincel, poderia responder-se que o uso do pincel só pôde ter um papel secundario, porque qualquer tecnico nunca é susceptivel de influenciar o nucleo da causa.

Apenas se pôde dizer que este ou aquelle modo de representação é vantajoso para este ou aquelle problema grafico.

Ninguem, porém, quer pretender que o progresso do ensino do desenho é obtido por qualquer tecnico; para a sua continuaçao e

social, e eram despedidas ás vinte de cada vez contra cada vila e cada abertura nos parapeitos, contra cada janela onde podia por acaso estar um defensor ou suspeitar-se que lá estivesse. Essa descarga nutritiva matou dois ou tres homens da guarnição e feriu um grande numero d'elles. Mas,

confidados nas suas armaduras impene-traveis e no abrigo que lhes oferecia a sua situação, os homens de Testade Boie e dos seus aliados mostraram uma tenacidade na defesa proporcionada à fúria do ataque, e replicaram com a descarga das suas bêstas, armas fundas e outras armas d'arremesso á chuva de setas, cornada e incessante, que cahia sobre elles; e como os assaltantes estavam menos bem protegidos, tiveram muito mais danos do que fizeram aos seus adversários. O sibilar das setas e outros projectis, em ambas as direcções, não

aperfeiçoamento cabe muito antes que se manifeste um novo pecúlio como elemento necessário do desenvolvimento. Não nos deixamos iludir pelos resultados de algumas escolas populares de Londres, pois ali ensinam artistas profissionais, ali reunem-se os melhores alunos de um estabelecimento de ensino em classes artísticas especiais, e os melhores desenhistas dessas classes de diferentes alunos, novamente em classes principais artísticas; ali o ensino é frequentado por meninos até à idade de 16 ou 17 anos, ali cultiva-se a técnica do pincel como exclusivo meio de representação e, finalmente, ali preparam-se especialmente para ramos industriais artísticos! Aqui nunca são preenchidas todas estas condições prévias. Os alunos lucram desta maneira muito pouco para a sua educação no desenho. O valor destes exercícios só pode achar-se no estímulo da fantasia na excitação da representação, e nas combinações de iniciativa própria.

Os exercícios tendentes ao estímulo individual são, porém, mais seguros — porque não seguem dificuldades técnicas — mais rápidas de obter com o lápis do que com o pincel.

O sr. Kuhlmann, atinge o verdadeiro ponto de vista da prática do pincel; põe de parte o pincel dentro dos limites que elle não deveria ultrapassar nesse ensino racional. No grau inferior em que as plantas são tratadas como planos (superfícies), Hahlmann só quer deixar trabalhar com o pincel os melhores alunos, e accentua, de maneira frisante, que o lápis deve vir a ser o utensílio escolar principalmente aplicado. Recomenda, porém, também, a par desse, a pena e o pincel para o desenho de contorno.

No grau imediatamente mais elevado, o desenho da planta como forma material, oferece na verda de um campo mais amplo ao pincel — quer que os bons desenhadores pratiquem o desenho dos contornos de plantas inteiras — mas também aqui o pincel não usurpa um lugar preponderante.

(Continua).

Carlos Hugo Richter.

Morte subita

Na terça-feira de manhã foi encontrada morta detrás da porta de sua casa, na Fonte Nova, Marianna das Dôres Fernandes.

Supõe-se que a infeliz permaneceu toda a noite no estádio em que os vizinhos a foram encontrar. Era casada e tinha o marido na África.

ALVARO DE MORAES FERREIRA MEDICO

Consultas das 10 às 12 horas da manhã e das 2 às 4 horas da tarde.

Chamadas a qualquer hora da dia.

Largo do Recol, 42 a 44

era interrompido senão pelos clamores de um ou de outro lado quando produziam ou sofriam uma perda notável.

— Eu tenho de estar aqui como um frade mandado, exclamou Ivanhoe, enquanto outros jogam a partida que ha de decidir a minha liberdade ou a minha morte! Torna a olhar pela janella, amavel Rebecca; mas cuidado que não dêem por ti os archeiros. Olha ainda uma vez e diz-me se os assaltantes continuam a avançar.

Com uma coragem resignada, fortalecida pelo intervalo que empregara em orar mentalmente, Rebecca tomou de novo o seu posto junto à grade, cobrindo-se no entanto de maneira a não se tornar visível de baixo.

— Que vês tu, Rebecca? perguntou novamente o cavalleiro ferido.

— Nada mais que uma nuvem de frechas voando, tão espessa que me

OCCIDENTE

Está publicado o n.º 811 do *OCCIDENTE*, que ilustra as suas páginas com as seguintes magníficas gravuras: retratos do pintor José Malhoa, do poeta Braz Garcia Mascarenhas e de António Eusebio, o cantador de Setúbal; A Villa de Avô; O Real Theatro de S. Carlos, retratos de Tereza Arkel; Mozarr e Gluck.

Os artigos são: Crónica Occidental, por D. João da Câmara; As nossas gravuras; O poeta Garcia, por R.; Os reis Orientais de Sunda, por Christovam Pinto; O Real Theatro de S. Carlos, por Francisco da Fonseca Benevides; O poeta de Setúbal, por H. N.; Lições de photographia, por A. M.; Fá sustentado, por Alphonse Karr; Publicações, etc.

A AGUA DE LOURDES

Se ergueis una capella a agua milagrosa,
Esse elixir divino.
Então erguei tambem um templo á caparosa
E outro templo ao quinino.

Se a agua faz milagre, que eu vos não disse,
E por isso a aforais,
Ajoelhemois então em face do bismuto
E d'outras drogas mais.

Fazemos da magnesia e cloroformio e arnica
As hostas do sacrario:
Transformemos o templo emfim n'uma botica
E Deus em boticario.

Que avossa agua opere imensas maravilhas
En não divido nada:

E' o Espírito Santo engarrado em bilhas,
E' o milagre á canada.

Desde que se espalhou pelo universo o echo
do milagre feliz.

Tartufo nunca mais enchén o seu caneo

Em outro chafariz?

Guerra Junqueiro.

AS MACHINAS DE COSTURA PEAK

WHITE

GRITZNER
dos melhores fabricantes conhecidos,
brevemente em

AVEIRO

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

AO COMMERCIO PUBLICO

Início

Aviso de Venda

ALBINO PINTO DE MIRANDA, gerente da casa de Manuel José de Mattos Junior & MANUEL MARIA d'esta cidade, faz publicar que sendo agente d'uma casa commercial de Lisboa, tem para vender em boas condições para o comércio café crua de diversas marcas, café torrado em grão e moído, avulso e empacotado, por preços muito baixos, rivalizando com vantagem com as casas congêneres do Porto. As vendas são a prazo, e sendo o prompto pagamento tem desconto.

Na casa de que é gerente, além dos generos acima mencionados, vendidos ao público com muita vantagem, tem em saldo uma grande quantidade de lenha de Sacavém que vende com 15 p. c. d'eldesto à tabela da fabrica e alguma com 20 p. c. Tem o depósito dos vinhos da Companhia Vinícola, composto de todas as marcas, não exceptuando o bello *Champagne*.

Há também vinhos de outros armazens do Porto, das marcas mais acreditadas, por preços rasoáveis, fazendo grandes descontos para revender.

Armazém de vinhos da Bairrada, que vende a 60 réis o litro, tinto, branco a 100 e 200 réis, sendo para consumir em casa de freguez.

Tem merceria bem sortida. Vende sulfato de cobre e de ferro, chumbo para caça (pelo preço do Porto), sando por caixa de 30 kg., bolacha e biscoito das principaes fabricas do país, conservas e massas alimenticias, petrechos para caçadores e objectos para escritorio, aguardente de vinho, cereais e alcohol, com grandes descontos para revender, e muitos outros artigos impossíveis de mencionar.

Encarrega-se da compra ou venda de qualquer mercadoria mediante comissão.

Rua Direita (Largo do Manuel Maria)

AVEIRO

FERRAGENS.

zincos, chapa zincada, chumbo em barra e em pasta, estanho, pregos, para fusos, pás de ferro, arame zincado, tintas preparadas e em pó vernizes, óleo, aguarrax, álcool, brochas, pincéis, cimento sulfato de cobre e de ferro, chloreto, enxofre, gesso, de estuque, vidraça, telha de vidro, chapinés e tortidas para candeiros, papelão, artigos de mercearia e muitos outros.

A venda no estabelecimento de

Domingos José dos Santos Leite

RUA DO CAES

AVEIRO

PODIUM NOVA ALQUILARIA

MANUEL APICADO & PEREIRA

(Antiga casa de Fernando Christo)

Nesta casa continua a haver carros de aluguer, servindo-se os fregueses com a maior regularidade e economia de preços.

Vende-se palha sarrotada para gado.

Rua da Alfândega - AVEIRO

MAIS UM TRIUMPHO!

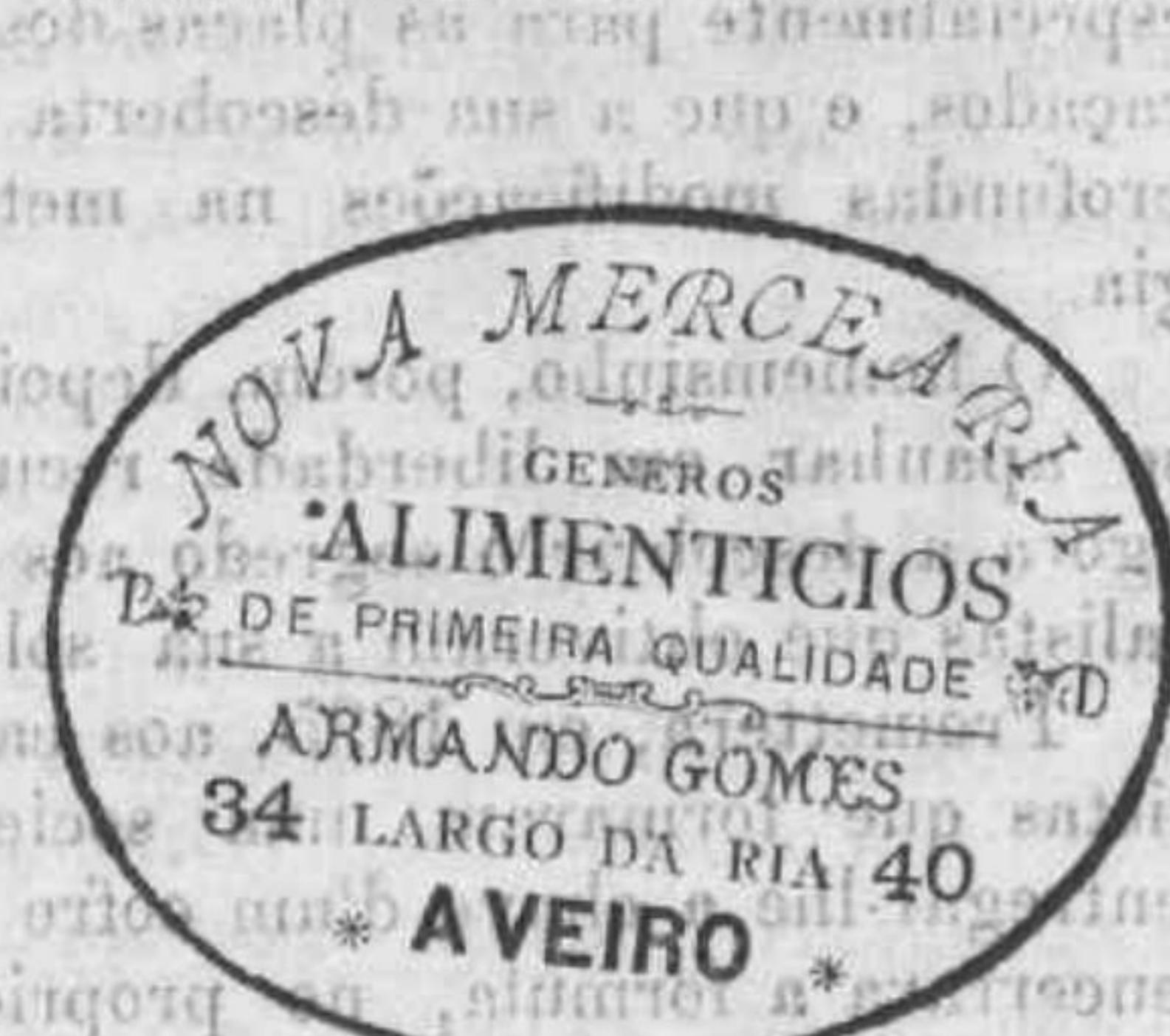
As machinas para coser da Companhia SINGER obtiveram na Exposição de Paris de 1900 o mais alto premio, Grand-Prix.

E' mais uma victoria junta a tantas outras que estas excellentes e bem construídas machinas teem alcançado em todas as exposições.

AVEIRO

75-RUA DE JOSÉ ESTEVÃO-79

Carimbos de borracha



OS MAIS NITIDOS, PERFEITOS E DURAVEIS

Para industriaes, comerciantes, particulares e repartições publicas.

Fazem-se com promptidão e por preços modicos, na officina de guardas e candeiros, de

M. J. Soares dos Reis

10 - R. dos Mercadores - 23

A V E I R O

SEM DOGMA

Notabilissimo romance, em 2 volumes, de H. Sienkiewicz, autor do

QUO VADIS?

tradução de EDUARDO DE NORONHA

300 rs. cada volume 300

A venda o 1.º Volume, com uma capa a cores, na Secção Editorial da Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50 - LISBOA.

POVO DE AVEIRO

Este periodico vende-se todas as segundas-feiras na tabacaria MONACO, à Praça de D. Pedro - Lisboa.

ALMANACH HACHETTE

PARA 1901

Já se acha à venda na livraria Mello Guimarães, d'esta cidade.

GRANDE NOVIDADE LITTERARIA

Os Mysterios da Inquisição

POR F. GOMES DA SILVA

Obra ilustrada a cores por Manuel de Macedo e Roque Gameiro.

Nos Mysterios da Inquisição descrevem-se horrores que agitam afetivamente a alma, scenas que

fazem correr lagrimas, escalpellam-se figuras d'outros tempos, encadeiam-se acontecimentos dispersos e tenebrosos, fustiga-se a hypocrisia, exaltecem-se as grandes virtudes,

faz-se rebrilhar a verdade e podem-se em relevo todos os personagens que entram n'este grande drama, em que vibram commoções

da maior intensidade e affectos do

mais exaltado amor.

Precioso brinde a todos os senhores

assignantes. Una magnifica estampa

esplendidamente colorida, medindo

0,55 X 0,44, a qual representa nma

das scensas cuja recordação ainda

hoje nos é grata e que o nosso co-

ração de portuguezes ainda não

pode esquecer.

Os pedidos de assignaturas pô-

dem ser feitos à Companhia Nacional

Editora - Secção Editorial - Largo

do Conde Barão, 50, Lisboa - ou

nos seus agentes.

ATELIER DE ALFAETERIA

DE Joaquim Ferreira Martins

(O GAFAHÃO)

R. da Costeira - AVEIRO

ESTE antigo e acreditado es-

tabeleciamento de alfaeteria

encarrega-se de fazer com a ma-

xima perfeição e barateza fatos

para homem e creança, o que

para isso tem um lindo sortimen-

to de fazendas proprias para in-

verno.

Como estamos na estação do

inverno tambem lhe acaba de

chegar um grande sortimento de

fazendas para varinos.

ARMAZENS

BEIRA-MAR

MANUEL GONCALVES MOREIRA

PRAÇA DO COMMERCIO, 19 A 22

R. DOS MERCADORES, 17 A 5

AVEIRO

Daqui levava tudo tão sobrejo

camisaria, gravatária, livraria,

papelaria e mais objectos de es-

criptorio. Officina de chapelia

creanças. Centro de assignatura

nacionaes e estrangeiros.

Importação directa de artigos da Madeira; obra de verga, bor-

dados, rhum e vinho (qualidade garantida).

Único depósito dos vinhos espumosos da Associação Vinico-

la da Bairrada.

Representante da casa Beirão, de Lisboa, encarrega-se de

mandar vir byciclettes Clement e máquinas de costura Memória,

beim como todos os accessórios para as mesmas.

Louças de porcelana, quinquilharias, bijouterias, perfumarias

importação directa.

Flóres artificiais e cordas funerárias.

Ampliações photographicas. Encadernações.

N. B. - Não se aviam encomendas que não venham

acompanhadas da respectiva Importância.

PERNAMBUCO, Ba-

hia, Rio de Janeiro, Santos e

mais portos do Brazil, passa-

gens em 1.ª, 2.ª e 3.ª classe, em todas as

companhias de paquetes, a preços reduzidos.

Vapores a sair de Leixões e Lisboa.

As passageus tomadas n'esta agencia

gosam de todas as regalias e abatimentos

concedidos pelas compradoras às srs. passage-

geiros; também se solicitam passaportes e

trânsito de exterior. Porto e nas províncias

todos os documentos necessarios para os

mesmos.

ABEL, PAULO & PEREIRA

82, PRAÇA DA BATALHA, 83

(EM FRENTE AO GOVERNO CIVIL)

PORTO

Companhia Nacional Editora

Successora da antiga casa David Corazz

Viagens Maravilhosas

Coroandas pela academia francesa

A CARTEIRA

DO REPORTER

JULIO VERNE

Com esplendidas ilustrações de L.

BENNETT. Trad. de PEDRO

VIDEOIRA

50 rs. cada semana, no acto

da entrega

"O NORTE"

Em Aveiro vende-se no

kiosque Central.

Pedidos à Companhia Nacional

Editora, largo do Conde Barão, 50,

Lisboa, e a todas as livrarias e taba-

carias.